

Perigo invisível na Estrutural

Dutos com combustível são um risco a mais na rotina de 35 mil pessoas

DARSE JÚNIOR

As 35 mil pessoas que moram na Estrutural estão sujeitas a um grande risco subterrâneo. Além de viverem sob as já conhecidas condições precárias de infraestrutura, a menos de 20 metros de distância de suas casas correm milhares de litros de combustível em dutos da Transpetro enterrados a menos de dois metros do solo. A invasão é uma área de risco que merece atenção especial, segundo o laudo da Defesa Civil do Distrito Federal.

Não bastasse o perigo de conviver lado a lado com o material explosivo, alguns moradores ainda acendem fogueras exatamente em cima do "rio de combustível", aumentando ainda mais o risco, do qual as crianças que jogam bola e brincam no local nem têm conhecimento. Os carros que passam nas pistas abertas, de improviso, pelos moradores são obrigados a desviar das placas colocadas pela empresa petrolífera, indicando o preciso local do duto. Ou seja, eles passam exatamente em cima do perigo.

Com o intenso movimento de carros, o chão de terra ba-

tida se desgasta ao longo do tempo e torna a distância entre o material inflamável e a superfície ainda menor. Alguns moradores, cientes do perigo, colocam pedras e jogam areia nos locais mais coroídos pelo vaivém cada vez mais intenso de carros.

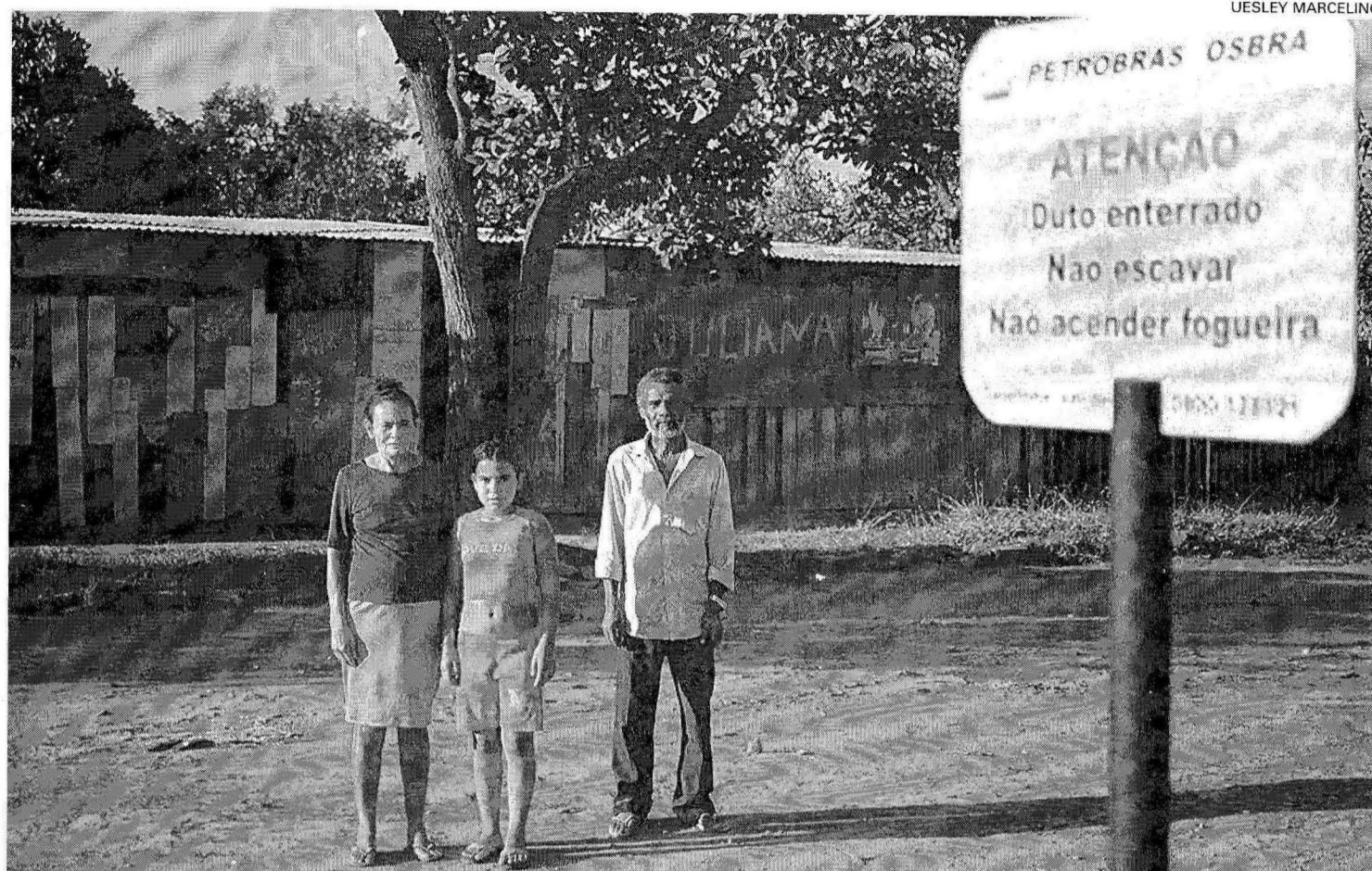
O baiano Carlos Alberto Pereira, de 48 anos, pai de seis filhos, convive lado a lado com o combustível há 11 anos. Sua casa, onde moram dez pessoas, das quais duas estão grávidas, é uma das mais próximas dos dutos. Os dois filhos mais novos do baiano, um de 11 anos e outro de 12, costumam jogar futebol exatamente em cima dos dutos. "Sabemos de todo o perigo, mas não mudamos porque

não temos lugar para ir", lamenta o pai de família.

No início do ano, o morador foi obrigado a afastar sua cerca quatro metros para obedecer às normas de segurança. Segundo a lei, os 15 metros laterais do duto, tanto à direita quanto à esquerda, devem estar livres. Não pode haver nenhuma construção nessa área de segurança. A especificação, no entanto, nem sempre é seguida à risca, em um descaso arriscado.

"Sabemos de todo o perigo, mas não mudamos porque não temos nenhum lugar para ir"

Carlos Alberto Pereira, pai de seis filhos, há 11 anos morando com o perigo



Apesar das placas de aviso, moradores convivem diariamente com os perigos de explosão: barracos ficam perto demais do duto

Risco oculto atinge outras áreas

Segundo o subsecretário da Defesa Civil, Nilo de Abreu Lima, "não é apenas a Estrutural que corre risco, há várias localidades no Distrito Federal nessa condição". Nilo cita a Feira dos Importados, a Multifeiras, o Extra próximo ao Makro e até a recém-criada Cidade dos Automóveis como áreas que merecem especial atenção. Sob todas as localidades citadas, passam os dutos da Petrobrás. A Trans-

tro, empresa responsável pelos dutos, foi procurada por três dias consecutivos, mas não se pronunciou.

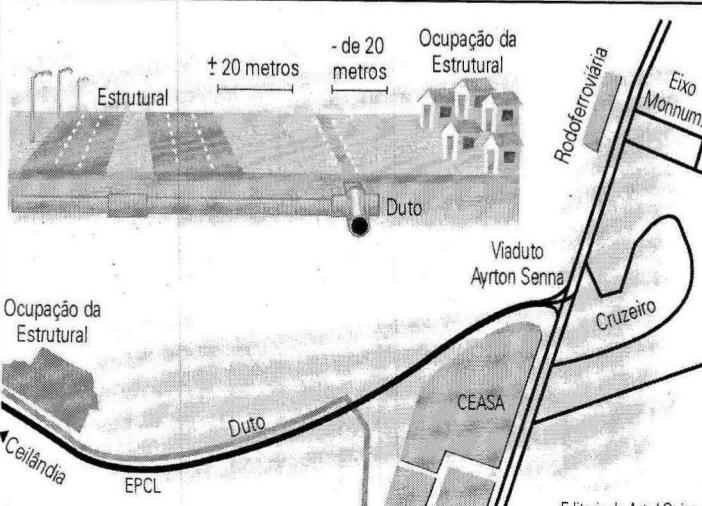
"Não podemos desenvolver o terror, mas temos de disseminar a percepção de risco", diz o subsecretário da Defesa Civil. Para conscientizar a população do perigo, o órgão possui 29 núcleos espalhados nas aglomerações humanas sob risco. Apenas no núcleo da Estrutural, 10 mil folders

foram distribuídos no primeiro trimestre.

Atitudes mais drásticas, como a retirada dos moradores do local, cabe, em última instância, ao governador Joaquim Roriz. "A nós cabe apenas conscientizar a população e evitar desastres", se isenta o subsecretário da Defesa Civil. Como há uma lei distrital que regulamenta a ocupação da Estrutural, a desocupação do local não está em questão.

Já existe um projeto desenvolvido sob a chancela do Ibama para o desenvolvimento da infra-estrutura da invasão da Estrutural. O projeto prevê a criação de escolas, postos de saúde e hospital. A Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitacional foi procurada, mas a secretária, Ivelise Longhi, preferiu não se pronunciar para não atrapalhar o processo licitatório do local, previsto para junho.

ONDE FICA O DUTO



VILA SOCÓ

No início de 1984, um vazamento de mais de 500 mil litros de combustível de um duto da Petrobras causou um grande desastre na Vila do Socó, em Cubatão, São Paulo (SP). De acordo com a Defesa Civil de SP, o número de mortos ficou em 93 e aproximadamente 1,5 mil pessoas ficaram desabrigadas. O número de desaparecidos não foi divulgado, mas estima-se em mais de 400.

Editoria de Arte/Quico